

ÁGUA

EPAL quer prorrogar empréstimos do BEI por mais dois anos

Empresa quer estender financiamento até 2010

Miguel Prado
miguelprado@mediafin.pt

A EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres está a renegociar os empréstimos concedidos pelo Banco Europeu de Investimento (BEI), de modo a estender o prazo do financiamento de 2008 para 2010. O objectivo é adequar a dívida às novas necessidades de investimento da empresa, cujas despesas de capital diminuirão nos próximos anos.

O administrador financeiro da EPAL, José Manita Vaz, considera que as actuais linhas de financiamento da empresa “são óptimas”. Contudo, as novas prioridades da gestão conduziram à renegociação da dívida com o BEI. “Como nós estamos a tentar ser muito mais selectivos nos investimentos que fazemos podemos ter as linhas de que dispomos durante mais anos. Se elas acabavam em 2008, provavelmente poderão ser estendidas até 2010”, avançou José Manita Vaz ao Jornal de Negócios.

Com 85 milhões de euros do BEI por utilizar, a EPAL acredita que pode gastar esse montante não em um mas em três anos. A estratégia da empresa passa por somar uma verba idêntica de investimento com recursos próprios, o que perfaz um

total suficiente para investir em média cerca de 50 milhões de euros anuais nos próximos três anos. Ao longo de 2006, a EPAL investiu 57,2 milhões de euros.

A empresa da Águas de Portugal (AdP) tem estado até agora apenas a pagar juros do empréstimo e calcula que os maiores compromissos se façam sentir a partir de 2010. José Manita Vaz reconhece que isso pode vir a limitar a distribuição de dividendos à AdP, mas considera que a solidez financeira da empresa não está em causa. “A EPAL tem ‘cash flows’ e resultados que felizmente têm sido bons”, sublinha o administrador, lembrando ainda que no período de maior esforço no pagamento da dívida a EPAL também já terá uma menor necessidade de investimento na renovação da rede.

185
Milhões €
É o total do empréstimo do BEI, dos quais 85 M€ ainda por utilizar.

Lucro desce para 16,3 milhões

O resultado líquido da EPAL no ano passado foi de 16,3 milhões de euros, abaixo dos 23,8 milhões de euros conseguidos em 2005. A descida é justificada pela empresa com uma redução do consumo, mas também com os encargos relacionados com o plano de pensões dos seus colaboradores.

O volume de água vendido no último ano desceu 3%, para 211 milhões de metros cúbicos. Por outro lado, os custos com pessoal passaram de 32,4 milhões de euros para 41,7 milhões de euros, com os gastos com pensões a subirem de 7 para 15 milhões de euros. Os custos extraordinários com pensões cifraram-se em 7,7 milhões de euros, devido à transição para um novo plano. Sem estes encargos, diz a EPAL, o lucro de 2006 teria sido idêntico ao de 2005. O volume de negócios manteve-se nos 137,4 milhões de euros.

Uma das prioridades actuais da empresa é reduzir as perdas: 13,9% da água captada é desperdiçada. Este ano a meta é reduzir para menos de 13%. Para isso, a EPAL está a investir no controlo da rede, sobretudo com recurso a tecnologias que permitem identificar com maior precisão os pontos críticos da rede.



Novo laboratório custa 10,8 milhões de euros

➔ A EPAL pretende arrancar este ano com a construção de um novo laboratório nos Olivais, em Lisboa. A infra-estrutura irá centralizar as actividades de análise da qualidade da água que a empresa tem dispersas por vários locais. O edifício, que terá 6 mil metros quadrados de área construída, está na fase de obtenção de licenças e implicará investimentos de 10,8 milhões de euros, disse José Manita Vaz ao Jornal de Negócios. O grande esforço da obra decorrerá, segundo as previsões da EPAL, entre 2008 e 2009. “É um laboratório considerado importante, porque podemos desde logo aceitar mais trabalhos para o exterior”, indica o administrador financeiro. A monitorização feita ao longo do ano passado pelo laboratório que a EPAL já tem em Lisboa traduziu-se na recolha de 7.239 amostras de água de todo o sistema EPAL, não só na rede, mas também nas torneiras de consumidores de Lisboa.

TELECOMUNICAÇÕES

Sonaecom espera EBITDA positivo no fixo este ano

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

O ramo das comunicações fixas da Sonaecom estima conseguir um resultado operacional bruto (EBITDA) positivo já no final deste ano, depois de no segundo semestre de 2006 ter conseguido um EBITDA de 832 mil euros, insuficientes, porém, para anular os mais de sete milhões negativos dos primeiros seis meses do ano. Pedro Carlos, COO da Sonaecom Fixo, avançou com esta previsão na última sexta-feira em conferência de imprensa, tendo ainda apontado que “caso tudo corra como até aqui”, a empresa espera conseguir “free cash flow” positivo em 2009.

A conferência da Sonaecom Fixo serviu para a empresa se congratular com os “melhores resultados de sempre” e com os “recordes de desempenho” que conseguiu no ano passado, sublinhando o crescimento das receitas dos clientes de acesso directo – mais 126% – e o ganho de quota de mercado – para



Pedro Carlos | As duas “caras” da Sonaecom Fixo são a Novis e a Clix.

9% – conseguido ao longo do exercício.

Mas ainda há um longo caminho a percorrer. Pedro Carlos reafirmou a intenção de a Sonaecom Fixo em conseguir ter 20% do mercado no final do próximo ano, o que implica que a empresa terá mais do que duplicar o número de clientes actuais. Além disso, e segundo confes-

sou ao Jornal de Negócios, este responsável deseja já neste ano conseguir que mais de 80% dos seus clientes sejam de acesso directo – ou seja, sem ser através da rede da PT –, quando no final do ano passado estes clientes contavam como 71% do total.

A Sonaecom Fixo – Novis e Clix – detinha no final de Dezembro

346,3 mil clientes, mais de 247 mil dos quais de acesso directo.

Sonae às compras

Um dos factores que poderá ajudar o ramo fixo da Sonaecom a crescer e a cumprir os objectivos são o avançar com eventuais aquisições. “Estamos atentos a quaisquer oportunidades concretas que surjam, e os que referem [Oni e Tele2] ainda só apareceram nos jornais como hipóteses”, referiu Pedro Carlos, mas reconhecendo que a sua empresa chegou a estudar entrar na corrida à Oni aquando da sua venda à Win Reason. “A Oni era interessante, mas só se a PT não tivesse resultado”, adiantou, dando a entender que o prolongamento da OPA lançada pela Sonae à PT acabou por impedir que os nortenhos avançassem para a empresa de telecomunicações então detida pela Energias de Portugal.

A Sonaecom Fixo deverá investir 30 milhões de euros durante este ano, um valor em linha com os investimentos efectuados tanto em 2004 como em 2005.

Grupo PT decide “spin-off” em Abril

➔ Portugal Telecom (PT) convocou os accionistas para uma assembleia geral (AG) a realizar a 27 de Abril. Nesta reunião, os accionistas da PT vão deliberar sobre o “spin off” da PT Multimedia, uma das propostas remuneratórias “prometidas” por Henrique Granadeiro durante a OPA lançada pela Sonaecom. Em cima da mesa estará então a proposta que visa dar quatro acções da PT Multimedia por cada 25 acções detidas na PT. Do pacote de remuneração de Granadeiro, faz também parte um programa de recompra de acções próprias e para tal a empresa vai igualmente pedir aos accionistas que aprovelem uma redução de capital que permita cancelar até 16,5% do capital. O “share buyback” vai custar à empresa cerca de dois mil milhões de euros.